

ANNO XII
NUMERO 289

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS
 RHEAD

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario
 —
 DOS
 —
 CELEBRES PIANOS
 —
 DE
BECHSTEIN
 —
 PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258
 — RUA DA PALMA —
 — 260 e 260 A
 Lisboa



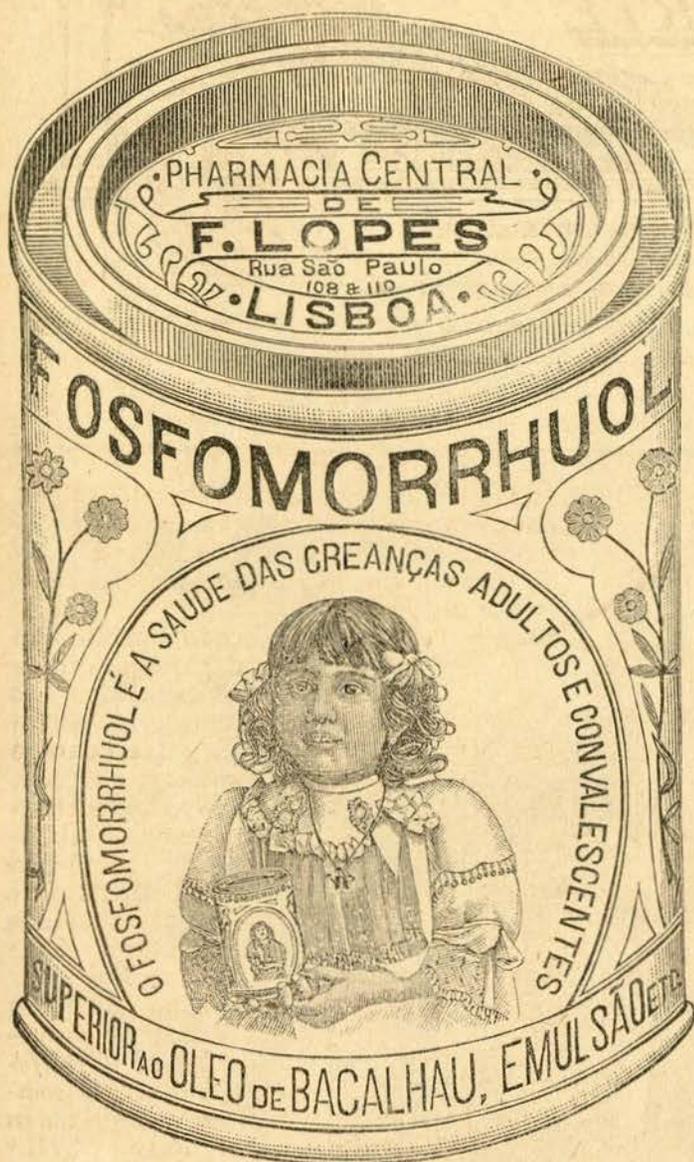
14 bis BOULE POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



Carol Otto

== BERLIM ==

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante ==

== Boa sonoridade

Afinação segura ==

== Construcção solida

Carol Otto

== BERLIM ==



Grillo & Sá

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

== Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peluculas, papeis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas.—**Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**.—Grande variedade de photographias para photominiatura.

A. D'ABREU

Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Wotquenne (Alfred Camille). — Curiosidades Musicas. — Publicações Novas. — Concertos. — O Dante. — Noticiario. — Necrologia. — Caixa de Socorro a Musicos Pobres

WOTQUENNE (Alfred-Camille)

Bibliothecario e prefeito dos estudos do Conservatorio Real de Bruxellas, nasceu em

Lobbs (Hainaut), a 25 de janeiro de 1867. A musica teve sempre um lugar de honra na sua familia. Tendo recebido de seu pae, então chefe de varias sociedades musicas, as primeiras noções d'esta arte, entrou em 1891 para o Conservatorio de Bruxellas, onde frequentou os cursos de Jehin, Joseph Dupont, Sandré e Mailly, alcançando no fim dos seus estudos, em 1887, o 1.º premio d'orgão.

Nomeado quasi em seguida organista da capella fundada pela marquezia de Plessis-Bellièrre, no Castello de Morenil (Somme), ali permaneceu durante 3 annos, empregando todo o seu tempo disponivel em compulsar os livros da importante bibliotheca d'aquella sumptuosa habitação.

De regresso a Bruxellas, em 1890, passou a ser organista da igreja do Sablon e, algum tempo depois, mestre de capella em Saint-Nicolas, lugar que abandonou em 1900. En-

tretanto effectuava-se a sua entrada para o Conservatorio, tendo sido nomeado acompanhador em 1891, secretario adjunto e bibliothecario em 1894 e por fim, em 1897, prefeito dos estudos.

Desde 1895 tem-se dedicado á publicação d'um catalogo critico e bibliographico das colleções á sua guarda, catalogo que conta já 3 grossos volumes. Devem-se-lhe importantes estudos bibliographicos sobre auctores dramaticos e reimpressões luxuosas d'obras raras do XVI.º e XVII.º seculos.

Publicou tambem : *École classique de violon* ; *Leçons de solfège* ; *Étude sur le compositeur napolitain Luigi Rossi* (XVII.º seculo) ; *Catalogue des Livrets Italiens du XVII.º siècle* ; *Catalogue thématique des œuvres de Gluck* ; *Catalogue thématique des œuvres de Charles Philippe-Emmanuel Bach* e um interessante estudo sobre a obra do compositor dramatico Baldassare Galuppi.

Ultimamente foi lhe confiada a continuação do *Répertoire français de chant classique* e do *Répertoire de l'ancien chant classique*, de F. A. Gevaert.

Bibliophilo erudito, Mr. Alfred Wotquenne



é um investigador infatigável, muito favorecido pela sorte, que lhe tem proporcionado preciosas descobertas.

O seu nome merece ser inscripto no quadro dos generosos doadores da bibliotheca do Conservatorio Real de Bruxellas, pelo desinteresse com que, desprezando offertas valiosas, que lhe permittiriam realizar uma pequena fortuna, cedeu á mesma bibliotheca uma collecção musical de perto de 9000 volumes, entre os quaes existiam duzentas obras rarissimas, unicas, collecção que conseguiu comprar pelo preço irrisorio de 30:000 francos aos herdeiros do dr. Richard Wagener, professor de cirurgia na Universidade de Marbourg (Hesse), e para pagamento da qual teve de pedir emprestada a maior parte d'aquella quantia. Para bem se poder apreciar o valor de tão importante collecção bastará dizer que um americano, de Washington, veiu expressamente a Bruxellas para lhe propôr a compra d'ella por 100 mil francos!

A sua paixão pelos livros explica bem o desinteresse do seu procedimento. Se os tivesse vendido, ficaria privado do prazer incessante de os folhear, classificar e inventariar, e de anotar num catalogo, com um legitimo orgulho de erudito, que um ou outro documento de alto interesse musicographico tinha sido completamente ignorado pelo sábio musicologo Fétis.

Dois instrumentos são de sua especial predilecção, o cravo e o órgão, e em ambos elles é exímio, como distincto virtuose, que é. reputado com verdadeira justiça o primeiro organista de Bruxellas. Ainda ha pouco tempo tivemos o prazer de o admirar com entusiasmo, ouvindo-o tocar por gentil deferencia para conosco, durante uma hora, no grande órgão do Conservatorio¹ bellos e inspirados trechos, alguns dos quaes de sua composição.

Em setembro do corrente anno foi o nosso biographado agraciado pelo governo portuguez com o officialato de S. Thiago e ultimamente distingui-o o imperador da Alemanha com a Cruz de 4.^a classe da Agua Vermelha, por occasião da sua visita ao Hotel de Ville d'esta cidade, onde Mr. Wotquenne se fez ouvir no cravo, a solo e acompanhando Mr. Jacobs, distincto professor de violoncello no Conservatorio, que tocava viola de gamba. E' tambem Cavalleiro da Ordem de Leopoldo, da Belgica, e Official da Corôa de Italia.

Bruxellas, dezembro 1910.

A. L. DOS SANTOS.

¹ No Conservatorio Real de Bruxellas existem dois órgãos, o maior dos quaes, unicamente destinado aos concertos, foi construido em Paris e custou a importante somma de 110 mil francos.

Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 288)

LXXXVII

Mais musicos do infante D. Luiz — João Luiz

No capitulo xxxi d'estas *Curiosidades* tratei de um musico do infante D. Luiz, que era tambem poeta e se chamava Luiz de Victoria, e agora occupar-me-hei de mais alguns, a principiar por João Luiz, que foi seu musico da camara e tangedor de cravo, e a quem D. João III, em carta de 25 de novembro de 1556, confirmou a tença de trinta mil reaes.

O sr. visconde de Castilho, na sua *Lisboa Antiga*, (pag. 315 do tomo 7.º dos *Bairros Orientaes*) diz que no *Divertimento da estudiosos*, de José Marques Soares, achára menção de dois musicos do infante D. Luis: João Luis e Diogo Navarro.

Eis a carta de D. João III referente a João Luis:

«Dom Johã & A quantos esta minha carta virem faço saber que eu concedy ao Ifante dom Luis, meu irmão, que sancta gloria aja, de per seu falecimento fazer merce a pesos a que elle deixasse em seu testamento tenças e merces, de lhas mandar dar da maneira que elle o declarasse: E porque elle deixou a Johã Luis, seu musico da camara e tangedor de crauo trinta mil rs de tença como hera declarado no liuro de seus descareguos, que hera outro tanto como tinha delle dordenado de tangedor de crauo. ey por bem, por nisso fazer merce ao dito Johã Luis que elle tenha e haja de mym de tença em cada hum anno em dias de sua vida os ditos trinta mil rs de janeiro que passou deste annopresente de quinhentos cinquenta e seis em diante E mando ao barão d'Aluito, veedor de minha fazenda que lhe faça asentar os ditos trinta mil rs no liuro della e despachar em cada hum ano pera luguar onde delles aja bom paguamento, constando-lhe per certidão feita nas costas desta de Manoel Coresma, escriuã de fazenda do dito Ifante, de como no liuro de seus descareguos no titulo do dito Johã Luis fica posta verba como ouue este padrá per vertude da verba do dito testamento, e pera firmeza de todo lhe mandey dar esta per mym asynada e asellada do meu sello pendiente. Dada na cidade de Lixboa a xxb dias do mes de nouembro Johã Alvarez a fez anno do

nascimento de nosso Senhor Jhu Xpto de mil b^c cinquenta e seis. E eu Aluaro Pirez a fiz escrever.»

Torre do Tombo—Chancellaria de D. João III, Doações, liv. 59, fl. 212 v.

CXXXVIII

Mais musicos do infante D. Luis.

— Antonio Barbosa

Fôra moço da camara e musico do infante D. Luiz. Por morte d'este, attendendo aos seus serviços e a ter ficado com indisposição, el-rei lhe concedeu, por alvará de 3 de fevereiro de 1558 a tença annual de 7200 rs., á razão de um vintem por dia; e por outro, de 27 d'agosto de 1562, lhe fez mercê de oito mil rs. por anno.

Eis os respectivos documentos :

«Eu elRey faço saber a quamtos este meu aluara virem que avendo respeito aos serviços que o Ifamte dom Luis, meu tio, que samta gloria aja, tinha recebido d'Antonio Barbosa, seu moço da camara e seu musyquo, e asy a indisposição com que ficou por servir o dito Ifamte e a continuação de seu seruiço e a calidade delle e querendo lhe por iso fazer merce, ey por bem que elle tenha e aja de mim em cada huu anno, em dias de sua vida, sete mil e dozemos rs a razão de vimte rs por dia, os quaes elle tinha do dito Ifamte por huua prouisão feita a oito dias de fevereiro do anno de b.^c 1 e dous (1552), os quaes sete mill e dozemos rs ey por bem que lhe sejam pagus no R.^{or} das obras pyas, pello que mamdo ao R.^{or} das obras pias, que ora hee e ao diamte fôr, que do primeiro dia de janeiro do anno de quinhentos cincoemta e seys em diante por este ser aluara gerall sem mais outra prouisão minha lhe faça paguamento dos ditos sete mil e dozemos rs an quarteyds do anno, e por a treslado deste aluara que seraa registado no liuro de sua despesa pello esprivão de seu carguo e conhecimento do dito Amtonio Barbosa mamdo aos comtadores que lhe leuem em comta o que lhe asy pagar, e a prouisão de que acima faz memção foi rota ao asinar desta que ey por bem que valha e tenha força e viguor como se fose carta feita em meu nome por mym asynarla e pasada pela minha chancelarya sem embargo das ordenações que o comtrairo dispor. João Aluarez o fez em Lisboa a tres dias de fevereiro de mill e b.^c e oito. E eu Aluaro Pires o fiz escrever.»

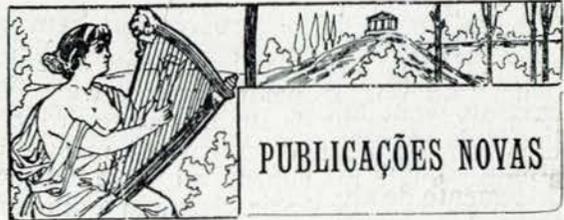
Torre do Tombo. — Chancellaria de D.

Sebastião e D. Henrique. Doações, L.^o 3, fol. 24).

«Eu elRey faço saber a vos J.^o Roiz de Pabença, recebor do hum per cemto, obras pyas, e a quem o dito careguo ao diamte seruir, que havendo eu respeito aos seruiços que Antonio Barbosa, meu moço da camara, que foy musyquo da camara do ifamte dom Luis, meu tio, que sãta gloria aja, fez ao dito Ifamte, e a indisposição com que ficou, ey por bem e me praz fazer esmola de oyto mill rs cada anno, pagos em vos emquãto eu ouuer por bem e não mädar o contrario, do primeyro dia deste mes dagosto deste ano presente de b.^c b e dous em diamte. e portamto vos mamdo... Joham Aluarez o fez em Lixboa a xx bii dagosto de j b.^c bxij. E eu Aluaro Pirez o fiz escrever.»

Idem, idem. — Doações, L.^o 10, fl. 89.

SOUSA VITERBO.



Recebemos n'esta redacção as seguintes :

Neuparth — *Sonata-fantasia*. Peça interessantissima e de estructura moderna. Os motivos são encadeados com summa habilidade, dando logar a modulações felizes.

A *Romance* é talvez o trecho que menos estimamos; considerando-a porem como um interludio, uma diversão no plano geral da obra, e tomada portanto isoladamente, apreciamol-a tanto como os outros dois numeros, em que foi observada a mais estreita unidade, sem prejuizo da variedade e do interesse.

No conjuncto da obra sente-se a facilidade de penna, que caracteriza os outros trabalhos que conhecemos d'este talentoso compositor.

Bahia — *Mais um fado*. Como o proprio nome o diz, não é a primeira vez que este distincto professor entretem os seus ocios, illustrando, em um trabalho pianistico, a nossa canção popular por excellencia.

Na sua nova estylisação do fado, Francisco Bahia foi extremamente feliz. Sem perder a nota popular, a obra é optimamente escripta para o piano e não contem difficuldades de maior. O arpejo é bem

achado e sanada, com extremo tacto, a monotonia, que na sua fôrma primaria, caracteriza a *triste canção do sul*. E' de effeito a pequena cadencia intercalada na peça.

Lombard — Elégie. E' dedicada a Leoncavallo e transcripta de uma peça d'orchestra. Singularisa-se por grande arrojio na modulação e novidade de effeitos, mas é bastante sacrificada na transcrição. Requer uma certa habilidade d'interpretação para não perder o caracter plangente que deve ter.

Lombard — Errisiñola. Melodia para canto. E' extrahida da opera que o illustre e opulento compositor americano escreveu ha tempos e fez cantar no seu castello de Trevano. Tem limitado interesse melodico e demanda uma optima execução para poder ser devidamente apreciada.

Trindade — O Theatro de S. Carlos. N'este folheto, que á ultima hora recebemos, o estimado professor de canto, sr. Arthur Trindade, refere-se largamente á decadencia do nosso theatro lyrico, traça os principaes topicos da sua historia e propõe uma serie de medidas tendentes a melhorar a situação deveras lamentavel a que chegou a opera no nosso paiz. Segundo a opinião do sr. Trindade, o theatro de S. Carlos não deve ser confiado a empresas particulares, mas explorado por conta do governo, nomeando-se, para tal fim, um director artistico de reconhecida competencia.

Agradecemos aos seus auctores a offerta d'essas diversas obras.



Depois de ter ido realizar dois concertos em Londres (18 e 22 novembro), com um exito absolutamente fóra do vulgar, deu o notabilissimo pianista portuguez, José Vianna da Motta, uma esplendida audição a 14 d'este mez em Berlim (sala Beethoven).

O programma que temos á vista, comporta uma *Sonata* de Beethoven (op. 101), seis *Poesias* de Liszt (*nach eigenen Liedern*), *Carillon* de Liapounow, dois *Preludios* de Rachmaninoff, um *Nocturno* de Chopin (op.

55), *Marche fantastique* de R. Ganz, *Capriccio* de P. Juon e *Toccata* de Bach-Busoni.

Ao contrario do que succede com a maioria dos concertistas, que em toda a parte repetem a mesma meia duzia de peças, o nosso Vianna da Motta, como bem se vê n'esse programma, engrandece constantemente o seu repertorio com obras novas ou ainda não sufficientemente conhecidas, dando assim ás suas audições um nota de variedade e d'interesse, a que não estamos nada habituados com os outros concertistas de nomeada. Por isso, e pelas poderosas faculdades de *virtuose* e d'interprete, que todos lhe reconhecem, o grande artista portuguez em toda a parte é apreciado e applaudido, como uma das lidimas glorias do piano, na actualidade.

Commemorando a data do nascimento de Beethoven, a 16 d'este mez, organisaram os notaveis pianistas portuenses, Luiz Costa e D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, uma deliciosa sessão musical, em que tiveram a collaboração das suas talentosas discipulas, D. Margarida de Magalhães, D. Esther Guimarães, D. Maria Adelaide Campos e D. Isabel Silva.

O programma, formulado de maneira a exemplificar as successivas transformações do genio beethoveniano, comprehendia as seguintes obras: *Sonata*, op. 2 (1795), *Sonata*, op. 7 (1797), *Sonata*, op. 10 (1798) *Sonata*, op. 31 (1802), *Variações em dó menor* (1806) e *Sonata*, op. 110 (1820-21).

Os cantores, Suzanne Cesbron e barytono Ghasne, deram em 16, como annunciámos, um concerto no *Orpheon Portuense*, segundo dos organisados para esta época pela infatigavel e benemerita sociedade de concertos.

Alem de varias arias e duettos d'opera, cantou Mademoiselle Cesbron, a notavel artista da «Opéra-Comique», que ha pouco ouvimos em Lisboa, uma série de peças de Moret e Schumann, que foram largamente applaudidas e quasi todas bisadas. Fóra do programma, cantou ainda a *Aria* de Lulli.

Quanto ao barytono Ghasne, para o qual o publico lisbonense se havia mostrado um tanto reservado, teve no Porto um bello acolhimento, sendo-lhe sollicitada a repetição da aria da *Jolie Fille de Perth*, em que teve uma verdadeira ovação. Cantou tambem, extra programma, um numero, *Le pauvre fou*, que satisfez os mais exigentes.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos por Moreira de Sá, com a sua habitual mestria.

Na noite de 17 houve no salão do Conservatorio uma sessão de alumnos da *Academia de Amadores de Musica*, a que nos foi inteiramente impossivel assistir, apesar da gentileza do convite.

Tomaram n'ella parte as meninas Alice Lopes, Laura Macedo, Rosa Ramos, Judith Leiria, Maria Julia Fonseca, etc., respectivamente discipulas de Engenia Mantelli, Hernani Braga e Cunha e Silva e da aula de violino, os alumnos Arthur Perdigão e Emilia Leiria, da aula de Georges Wendling.

Com um programma do mais requintado gosto e execução absolutamente condigna das obras n'ellé propostas, effectuou-se em casa do professor Rey Colaço, e com data de 16, uma das artisticas *matinéés* que o notavel pianista costuma organizar durante o inverno, para apresentação e estimulo dos seus alumnos.

Toda a primeira parte do concerto lhes foi consagrada, podendo apreciar-se em obras de Bach, Chopin, St Heller e Tschai-kowski as singulares aptidões e optima orientação artistica de alguns d'esses alumnos. Os que se exhibiram d'esta vez foram Mesdemoiselles Weinstein, Baptista Ferreira, M. Rey Colaço, Freitas e o sr. J. de Vecchi Neves, patenteando todos, a par de qualidades de technica já muito apreciaveis, a nitida comprehensão da ideia e do estylo de cada uma das obras apresentadas.

Seguiram-se dois amadores, com fóros d'artista, o sr. Somers Cocks e madame Pinto Leite Ferrante, ambos notabilissimos nas peças de violoncello e de canto, com que deliciaram o auditorio, e ambos delirantemente applaudidos.

A ultima parte do concerto foi dedicada a Liszt, e teve por interpretes D. Elisa de Sousa Pedroso, D. Joanna Rey Colaço, Alexandre Rey Colaço e M. de Castro Freire, isto é, quatro mestres do teclado, hoje definitivamente consagrados entre nós. Os dois poemas symphonicos, *Orpheo* e *Мазеppа*, assim como o *Sposalição* e *Du bist die Ruh*, tiveram por parte d'esses quatro artistas uma execução *hors de pair* e mereceram, plenamente, o enthusiasmo que a sua execução provocou.

Resumindo a nossa impressão pessoal, podemos affirmar, que, na lamentavel situação artistica a que a nossa capital está redu-

zida, a audição Rey Colaço, como manifestação de boa arte, marcou uma excepção que encantou a todos.

No Porto realisava-se no mesmo dia e á mesma hora uma audição de alumnos de canto do professor Roncagli. Não temos outras informações.

O reputado professor de piano, sr. Xisto Lopes, tambem organisou no Porto (salão da Photographia União) uma sessão musical, quo merece registro. Teve logar em 19, e, alem do promotor do concerto, fizeram-se applaudir, com inteira justiça, as sr.^{as} D. Maria Antunes dos Santos (canto), D. Adelaide Kirtschmars Pizarro (violino) e os srs. José de Brito (canto), Bernardo Ferreira (violino) e José Romagosa (violoncello).

Xisto Lopes, que é muito apreciado no Porto como mestre de piano e acompanhador *hors ligne*, tocou uma *Sonata* de Mozart, *Romance* e *Pantomime* de Moszkowski, fragmentos de um *Trio* de Mendelssohn, etc.

O Porto deu-nos, n'esta quinzena, um generoso contingente. Entre os concertos, ali realisados, tem de citar-se em primeira plana os de 20 e 22, promovidos pelo *Orpheon* para apresentação do «Quarteto Lejeune».

Ignoramos qual o exito que teve no Porto este excellento grupo, cuja apresentação já foi feita aos nossos leitores em outra occasião; ouvimos-o em Paris, em tempos, e conservamos bem nitida na memoria, sobre a execução dos distinctos artistas parisienses, a impressão de uma optima fusão de sonoridades, uma grande riqueza de tintas, e sobretudo uma sobriedade e respeito artistico que collocam este Quarteto a par dos melhores, que ultimamente se tem exhibido na capital franceza.

No Porto o *Quatuor Lejeune* tocou as seguintes obras, muitas d'ellas desconhecidas dos amadores do *Orpheon*: — *Quartetos* de Schumann (*lá menor*), de Dvorak (*fá maior*), de Mozart (*sol*), de Rimsky-Korsakoff, Liadow, Borodine e Glazounow (sobre o nome Belaieff), e de Beethoven (o 9.^o); *Sonatas* de Haendel, para 2 violinos e de Leclair, para violino e violeta; *Noveletten* de Glazounow.

O acompanhador ao piano foi o distincto professor B. V. Moreira de Sá.

O mesmo illustre artista, antes da execu-

ção do quarteto russo. fez uma breve palestra, em que historiou e analysou essa brilhante composição.

*

O primeiro concerto d'orchestra da *Academia de Amadores de Musica*, na presente época, teve lugar em 23, executando-se a *Quinta Symphonia* de Beethoven, a *ouverture do Prometheus*, do mesmo mestre, uma *Melodia* para instrumentos d'arco, de Luiz de Freitas Branco, a *Danse Persane* de Guiraud, *Musette* e *Tambourin* de Rameau e duas *Dansas húngaras* de Brahms.

Este grupo de obras orchestraes, entre as quaes notamos com infinito prazer uma de auctor português e d'aquelles em que a arte nacional deve fundar as mais risonhas esperanças, teve por parte da orchestra academica uma zelosa e por vezes correctá interpretação. Já o temos dito innumerás vezes: se a orchestra da Academia, com os bons elementos de que dispõe, se quizesse limitar ás obras de menor transcendencia e compromisso, compensaria largamente esse pequenino sacrificio d'amôr proprio, com um resultado artistico tanto mais lisongeiro para os executantes, quanto agradável e instructivo para o auditorio. Mas seria preciso pôr de parte por agora as symphonias de Beethoven e outras obras d'identica envergadura, que as proprias orchestras de profissionaes só se abalançam a apresentar depois de methodica preparação e longo tirocinio. E esse sacrificio nem todos os amadores se dispõem a fazer. Compreendendo isso e calculando as difficuldades com que a direcção da sympathica Academia teria de lutar para conseguir um *desideratum*, que está tambem com certeza nas suas vistas, não podemos fechar estas considerações sem um applauso ao maestro Wendling pela tenacidade e consciencia, que põe ao serviço do seu espinhoso encargo.

As solistas n'este concerto foram as meninas Emilia A. da Cunha Ledo (violinista) e Hilda King (harpista).

Disse a primeira, com muita propriedade e emoção, a *Vision* de Drdla, e d'aqui lhe enviamos, pela excellente execução d'esse trecho, o mais sincero dos nossos applausos; outro tanto não dizemos da *Rapsodia* de Hauser, cujas exigencias nos parecem superiores á technica da novel violinista.

Quanto a Mademoiselle King, foi applaudida e bisada, como de costume, nas suas deliciosas peças de harpa.

*

teve lugar o primeiro concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, n'esta época.

O programma e elenco dos executantes já foram dados no ultimo numero.

ODANTE

Occupam-se muito os jornaes florentinos, e em especial o *Fieramosca*, que temos presente, de uma conferencia feita ha pouco em Orsanmichele pelo notavel critico d'arte, Arnaldo Bonaventura, sob o titulo de *La fortuna musicale di Dante*.

Depois de citar alguns auctores antiquissimos, que puzeram em musica poesias de Danté, como Casella e alguns flamengos quatrocentistas, de que não ha noticias seguras, occupou-se Bonaventura do primeiro compositor, cuja obra chegou até nós, Lodovico Balbi, que viveu por meados do seculo XVI, e que, sobre o Canto I do *Inferno*: o *Stavvi Minos*, escreveu um madrigal para côro a 6 vozes, que o proprio Bonaventura teve a fortuna de descobrir ha pouco tempo na Bibliotheca d'Este.

A seguir a Balbi e ainda no mesmo seculo, apparece um innovador, que passa por ter sido o fundador da musica monodica, e tambem se inspirou na obra dantesca, Vincenzo Galilei, pae do famoso Galileo. Muitas tentativas se fizeram depois para applicar a musica, não só á obra maestra do grande poeta, mas tambem ás suas lyricas esparsas. Basta citar, entre os mais conhecidos compositores, Morlacchi, Rossini, Donizetti, Verdi e Boito, sem falar dos que escreveram trabalhos symphonicos, inspirados em poemas dantescos, e a cuja frente se não pôde deixar de collocar o grande Liszt.

Esta conferencia, tão interessante e tão artistica, foi illustrada com a execução das seguintes obras: — o *Stavvi Minos* de Balbi, pelos cantores da Capella da SS. Trindade; *La Sera*, adaptação de Arrigo Boito á symphonia de Schumann; *Nessun maggior dolor*, trecho do *Otello* de Rossini, que é considerado como um dos mais deliciosos comentarios de poesia dantesca; *Le laudi della Vergine*, hymno que o Dante põe na bocca de S. Bernardo e que Verdi traduziu musicalmente com infinita delicadeza, etc.

Arnaldo Bonaventura, a quem os jornaes italianos tecem os maiores elogios por esta magnifica conferencia, é um nome já illustre na Italia e no estrangeiro. Apesar de se haver preparado, com sérios estudos univer-

sitarios, para a carreira da advocacia, occupou sempre de preferencia o seu espirito em assumptos de musica e de litteratura, fazendo d'aquella um dilettantismo e d'esta a sua profissão preferida. E' um eximio violinista amator e um escriptor e critico dos mais apreciados em Italia.

Alem de varios artigos, de summo interesse, na *Nuova Antologia*, de Roma, assignou importantes obras de critica d'arte, como: — *Dante e la Musica*, *La poesia latina dai tempi remoti ad oggi*, *La musica dell'avvenire e l'avvenire della musica*, e outras.

Como traductor, tambem firmou a sua reputação em trabalhos de valia, como a versão da trilogia musical de Felipe Pedrell, *Pirenei*, que foi executada ha annos em Barcelona, e, facto para nós bem interessante, a traducção de duas ou tres poesias do nosso João de Deus.



PORTUGAL

A 8 do proximo janeiro, é esperado em Lisboa o illustre pianista Vianna da Motta.

Alem dos concertos de Londres e Berlim, a que n'outro logar alludimos, o nosso grande artista produziu-se ultimamente em Hanovre, Munich e Milão, sendo d'esta ultima cidade que elle agora regressa ao seu paiz. Vianna da Motta tem sido muito sollicitado para dar, entre nós, alguns concertos, e seria optimo que a isso se resolvesse, visto que, com o fechamento do theatro de S. Carlos, a quadra vae correndo n'um desanimo musical, verdadeiramente desolador.

*

O professor Julio Cardona foi nomeado para reger, no Conservatorio, a cadeira de violino, vaga pela exoneração do professor Gorges Wendling.

Para auxiliar, na mesma cadeira, foi nomeado o sr. Pavia de Magalhães.

*

Vão muito adeantadas as obras de reconstrucção do theatro de S. João, do Porto. Já está concluido o primeiro pavimento, em

cimento armado, vendo-se tambem já levantada uma parte da fachada. As escadas que conduzem ao palco, e que são igualmente construidas de cimento armado, estão em via de conclusão.

Com a morte de Sousa Viterbo, que todo o nosso mundo intellectual profundamente deplora, a *Arte Musical* perde um dos mais antigos collaboradores e mais sinceros e desinteressados amigos.

Fechavamos o jornal, a 29 á noite, quando nos chegou a tristissima nova; por isso, só no proximo numero poderemos consagrar algumas linhas, com o espirito mais calmo, ao venerando escriptor, a quem, não só a nossa revista mas toda a litteratura contemporanea, tanto devem.

Caixa de Socorro a Musicos Pobres

por iniciativa da

ARTE MUSICAL

- I— Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez
- II— A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III— Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantias com que subscreverem.
- IV— Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealheiros especiaes, para o mesmo fim.
- V— Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte	699\$605
Francisco da Fonseca Benevides (5.º donativo)	2\$500
D. Lucila Moreira (2.º donativo)	\$400
D. Maria Margarida Franco	1\$000
Mealheiro	\$395
Afonso Vargas (4.º donativo)	1\$200
Segue, réis	705\$100

Caixa de Socorro a Musicos Pobres

Em conformidade com o dever, que a nós proprios impuzemos, insere-se n'este ultimo numero do anno o mappa do movimento d'esta «Caixa», de beneficencia, que foi, como se sabe, uma das iniciativas da *Arte Musical*, que mais sympathias tem suscitado.

Pequeno foi contudo esse movimento : pequeno em obulos e felizmente pequeno em soccorros. Duas das obrigações que constituem o nosso modesto fundo foram sorteadas, applicando-se o producto á substituição das mesmas obrigações, e o saldo, com uma parte dos juros, á compra de um novo titulo. Temos portanto, em carteira, uma totalidade de 35 obrigações de 4 %, cujos juros serão distribuidos aos musicos indigentes, que nos requisitem qualquer subsidio, e a titulo de donativo *por uma só vez* ; é tudo quanto esta modesta fundação pôde fazer por agora.

Entrada		Sahida	
Saldo em 31 de dez. de 1909 (juros)	7\$185	Compra de 3 oblig. de 4 % (1888)	64\$800
Donativos durante o anno de 1910	5\$495	Subsidios fornecidos :	
Duas obrigações sorteadas.....	54\$000	A Carlota da Silva.....	2\$500
Juros cobrados (2.º semestre de 1909 e 1.º de 1910).....	21\$105	Sellos para cobrança de juros....	080
		Deposito feito no Banco, por se terem recebido indevidamente os coupons das oblig. premiadas..	900
		Saldo em 31 de dez. de 1910 :	
		1) Excesso nas obrigações premiadas.....	9\$100
		2) Juros	10\$405
	87\$785		87\$785

1911

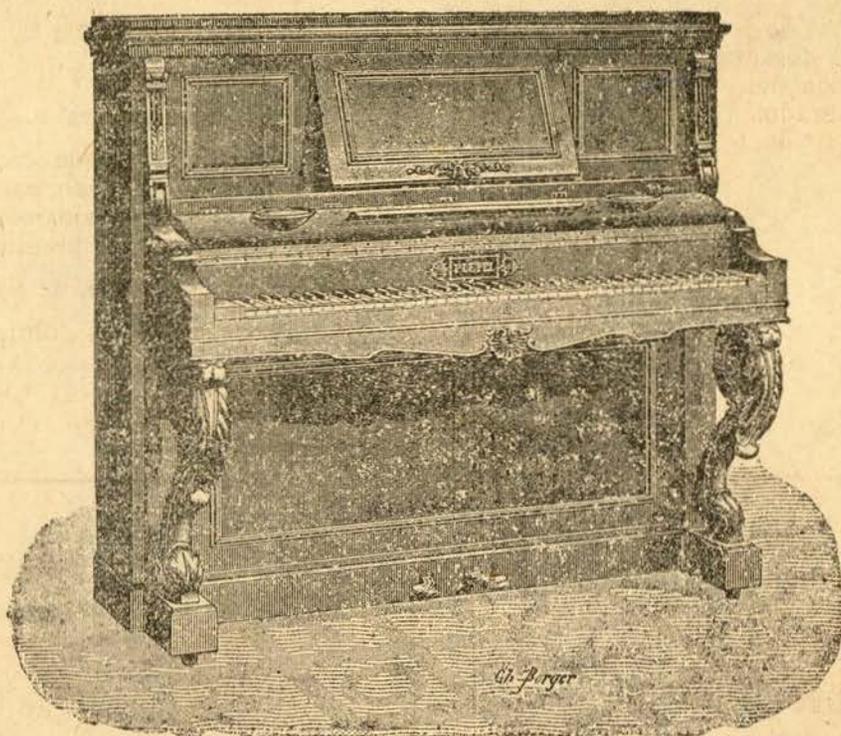
A *Arte Musical* completa hoje doze annos de publicação ininterrupta e tão pontual quanto o podem ser as revistas d'este genero ; é o primeiro exemplo, no nosso paiz, de uma tal longaminidade em jornal que se ocupe exclusivamente de assumptos musicaes. Se os resultados materiaes d'este emprehendimento se não apresentam de molde a contentar quaesquer aspirações, por muito modestas que sejam, é certo que nos consideramos bem pagos de todas as canceiras e sacrificios com a consciencia de termos cumprido a nossa missão, como sabemos e podemos, e com o favôr, nunca desmentido, dos nossos illustres collaboradores e dos nossos fieis assignantes.

A uns e outros repetimos aqui a expressão do reconhecimento o mais profundo e os votos, bem sinceros, por todas as suas felicidades no novo anno.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

DYNAMOS & MOTORES

ORÇAMENTOS GRATIS

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie — PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
× × pianos d'esta reputada fabrica × ×

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua das Gaivotas, 20 C. 1.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48.</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Sousa Martins, 8, 1.º E.</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos A. Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C., 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Eugenia Mantelli , professora de canto e piano, <i>Rua de S. Roque, 84, 2.º</i>
Flora J. Nazareth e Silva , professora de piano, <i>R. N. do Loureiro, 12, 1.º D.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Gertrudes Maria de Barros , prof. de piano, <i>Estrada de Sacavem, 42, r/c. D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Marçal, 104, 3.º E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral

Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa